**MUNICÍPIO DE BOTICAS**

**JUNTA DE FREGUESIA DE COVAS DO BARROSO**

**ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO**

**DIA 31 DE MAIO DE 2023**

**JF2021-2025/21**

**PRESIDENTE:** Lúcia Martins Dias da Mó. _____

**VOGAIS PRESENTES:** Nelson Esteves Gomes, Secretário. _____

Maria Fernandes Loureiro, Tesoureira. _____

**AUSÊNCIAS:** _____

**HORA DA ABERTURA:** 20 Horas e 30 minutos. _____

**LOCAL:** Sede da Junta de Freguesia. _____

**DELIBERAÇÃO N.º 87 – INFORMAÇÕES.** A Sra. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para prestar alguns esclarecimentos sobre vários assuntos de interesse geral aos restantes membros da Junta de Freguesia. **Deliberação:** A Junta de Freguesia tomou conhecimento. _____

**DELIBERAÇÃO N.º 88 – MINA DE BARROSO / DECLARAÇÃO DE IMPACTO AMBIENTAL.** A Sra. Presidente da Junta de Freguesia tomou a palavra para referir que no dia de hoje, foi tornada a pública a declaração de impacto ambiental emitida pela Agência Portuguesa do Ambiente. Através dessa declaração, é dado parecer favorável condicionado e que a seguir se transcreve na íntegra: "(...) *O projeto constitui uma ampliação da instalação mineira já existente, onde continuarão a ser explorados depósitos minerais de quartzo, feldspato, mas agora para produção de concentrado de espodumena (para produção de lítio). Da mesma resultarão como matérias-primas secundárias, quartzo e feldspato, para utilização na indústria da cerâmica.; Projeto inicial; As alterações a introduzir com a execução do projeto de ampliação prendem-se com: - Ampliação da área de concessão em cerca de 51 ha, passando de 542,12 para 593 ha (5.933.871 m2); - Ampliação da área de exploração de 27,5 ha para 70,6 ha, composta por*

*4 cortas: Noa (antes denominada Alto da Misarela), Reservatório, Grandão e Pinheiro (antes Serra do Pinheiro). - Ampliação da área total a intervencionar de 88,36 ha para 384 ha a 476 ha, consoante a alternativa escolhida. - Aumento da extração média de pegmatito litinífero para cerca de 1.450.000 t/ano; - Implantação de anexos mineiros constituídos por:; - Lavaria para produção de concentrado de espodumena; - 2 a 4 instalações de resíduos consoante a opção escolhida, para deposição de cerca de 84.000.000 t de escombro e 14.000.000 t de rejeitado; - Instalações de apoio: escritório, laboratório, instalações sociais (refeitório, balneários, sanitários), posto médico, oficina, armazéns, Instalação de tratamento de água e estação de tratamento de águas residuais, reservatórios de combustível e parque de viaturas.; - Estruturas de Controlo de sedimentos. - Barreiras acústicas e visuais.; - Construção / beneficiação de acessos externos e internos à mina.; Foi estudada a viabilidade da exploração da mineralização do Grandão ser efetuada através de métodos de lavra subterrânea. No entanto, uma vez que o depósito aflora a superfície e se encontra meteorizado numa extensão variável até à cota 490 m, foi considerada como pouco provável a possibilidade de explorar com segurança por métodos subterrâneos: Inicialmente teria sempre de ser explorada em lavra a céu aberto. Foi ainda analisada a viabilidade de efetuar a exploração subterrânea através do sistema de corte e enchimento (cut and fill), que consiste na extração de minério em câmaras e no enchimento posterior dos vazios de exploração com estéril cimentado. Contudo, os estudos de estabilidade do subterrâneo efetuados e as previsões dos custos de operação levaram a que esta opção tivesse sido abandonada. As três alternativas propostas contemplavam a sequência de exploração das cortas e para a instalação das infraestruturas da mina: Localização dos acessos ao exterior – dois traçados possíveis (acesso Norte e acesso Sul); Localização da lavaria e instalações de apoio (duas localizações); Número e localização das instalações de resíduos; e Desvio da linha elétrica que será afetada pela execução do projeto (por Oeste e*

*por Este). Com este projeto, o tempo de vida útil previsto da Mina seria de 16 anos. Nos primeiros dois anos seriam executados: o desvio da linha elétrica que atravessa a corta do Grandão, a o acesso da mina ao exterior, a Lavaria, os acessos interiores entre as áreas de escavação Este e a lavaria e as infraestruturas de desvio e controlo de águas pluviais na zona Este. Estas infraestruturas destinam-se também à armazenagem de água para utilização no processo de beneficiação. A exploração seria iniciada no terceiro ano. A construção dos acessos interiores Lavaria – Noa/Reservatório e a construção das Estruturas de desvio de águas na Zona Oeste seria efetuada nos anos 7 e 8 da exploração.; A exploração da Mina do Barroso continuaria a ser efetuada a céu aberto e implicaria o desmonte, com recurso a explosivos em 4 cortas: - Grandão - Duas fases - Serão extraídos 11.003.000 t de mineralização, durante 7,61 anos. - Reservatório - Duas fases - Serão extraídos 4.543.000 t de mineralização, durante 3,14 anos. - Noa - Fase única - Serão extraídos 523.000 t de mineralização, durante 0,36 anos. - Pinheiro - contém aproximadamente um ano de fornecimento de mineralização para a lavaria, e seria extraída primeiro para acomodar o estéril proveniente da exploração da corta do Grandão.; Prevê-se a extração de 1.275.000 t de mineralização, durante 0,88 anos.; A exploração das várias cortas permitirá extrair 17.346.000 t de mineralização em 11,99 anos. Atendendo à capacidade definida para a lavaria (cerca de 1,7 Mt/ano), a quantidade média de minerais úteis explorados anualmente serão cerca de 1.446 000 t/ano. Previam-se que fossem produzidas em média 6.851.000 t/ano de estéril, num total de 83.792.000t.; A beneficiação do minério decorre através de fragmentação e classificação granulométrica (crivagem) numa instalação de britagem e moagem, seguindo depois para os diversos processos de separação, integrando os seguintes circuitos: - Circuito de britagem de 3 etapas - O circuito de britagem é usado para reduzir a dimensão máxima da mineralização bruta (média de 600 mm) para um diâmetro inferior a 10 mm. - Circuito de remoção*

*da mica. - Circuito de moagem com moinhos de bolas para obter uma maior redução da dimensão da mineralização (106 µm). - Circuito de preparação de alimentação da espodumena. - Circuito de flutuação da espodumena. - Circuito de remoção do excesso de água, manuseamento e armazenamento do concentrado de espodumena. - Circuito de remoção do excesso de água e sistema empilhamento a seco de rejeitados ("Dry Stack Tailings"); A expedição dos produtos finais: concentrado de espodumena (exportação), quartzo e feldspato (indústria cerâmica nacional) seria feita por camião, a granel. Prevendo-se, para a fase de exploração, que fosse gerado um tráfego de 100 veículos pesados/dia (5 veículos pesados por hora destinados ao transporte de espodumena, a que acrescem 7,5 veículos pesados hora, de menor dimensão, para transporte de outros produtos). No que se refere à gestão de resíduos, os estéreis (rocha encaixante) seriam colocados em escombreiras cujo número e dimensões dependiam da alternativa escolhida: quatro na opção 1 e 2, duas na opção 3. Os rejeitados produzidos na lavaria, seriam colocados, simultaneamente com os estéreis produzidos na mina, na escombreira Sul. De acordo com as suas propriedades geoquímicas os rejeitados são considerados de baixo risco. Na mina seriam construídas, para além da lavaria, diversas instalações de apoio à exploração, designadamente: armazém, escritório, laboratório, balneários, sanitários, posto médico e de primeiros socorros, refeitório oficina e uma zona de parqueamento de automóveis. Estava igualmente prevista a instalação de uma Estação de Tratamento de Águas Mineiras (ETAM), com vista a recolher as águas que circulam nas valas e zonas de expedição, tratá-las e incorporá-las no processo da lavaria. O Plano de Recuperação Paisagística previa a plantação de cortinas arbóreas e atingidas as cotas finais de Projeto, as áreas modeladas seriam revestidas com uma camada de terra vegetal, sobre a qual seriam efetuadas as sementeiras e plantações, com exceção dos locais que ficassem com planos de água (cortas do Grandão e do Reservatório). Modificação do projeto;*

*O projeto inicialmente submetido a procedimento de AIA e objeto de consulta pública, foi posteriormente sujeito a modificação, nos termos previstos no artigo 16.º, n.º 2, do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro, na sua atual redação, face ao parecer emitido pela Comissão de Avaliação em junho de 2022, que concluiu pela existência de várias lacunas e incongruências e impactes negativos muito significativos no que se refere aos recursos hídricos, sistemas ecológicos, paisagem e socio economia (incluindo ainda fatores transversais como o ambiente sonoro e vibrações e qualidade do ar) que se considerou inviabilizarem o projeto na sua configuração inicial. Ao abrigo da referida norma, o proponente submeteu o projeto modificado, acompanhado de uma nova avaliação de impactes, respeitando a área de estudo avaliada no Estudo de Impacte Ambiental (EIA) inicialmente submetido. As alterações ao projeto contemplam as seguintes modificações, relativamente à sua versão anterior: - Haverá uma nova sequência de exploração mineira das cortas; - O acesso principal será efetuado exclusivamente por Norte; - A lavaria será implantada numa área mais afastada do rio Covas; - Estão previstas três escombreiras definitivas e uma temporária (estéreis); - Existirá uma instalação de resíduos exclusivamente para rejeitados - Taillings Storage Facility (TSF); - Todas as cortas serão preenchidas com estéreis, embora o enchimento seja parcial em duas (Grandão e Reservatório); - As linhas de água serão repostas num traçado aproximado ao original; - As atividades mais ruidosas terão lugar somente no período diurno. Apenas a lavaria funcionará 24h/dia; - Os reservatórios de água são, em menor número, tendo maior capacidade e permitindo o abastecer a lavaria durante o Verão; - Algumas infraestruturas ficam fora da área de concessão. A área de ampliação da concessão, atualmente com 542 ha, será ampliada para 593 ha, tal como estava previsto no projeto inicial. A mineralização a extrair, o número e dimensão das cortas, a área de exploração o método de desmonte e o processo de beneficiação, os volumes de minério, matérias-primas*

*secundárias, de resíduos de extração e rejeitado, serão os mesmos estimados no projeto inicial. Ao longo da vida útil da mina (12 anos) serão extraídos 17 344 000 t de minério, 83 791 000 t (40 900 000 m3) de escombros e produzidos 13 851 400 t (7 101 900 m3) de rejeitados. Prevê-se uma extração de 1 450 000 t/ano de pegmatito litinífero e a beneficiação anual de 1,6 milhões de toneladas de minério na lavaria. A exploração das cortas continuará a ser feita a céu aberto. A atividade inicia-se com a desmatação, decapagem com a remoção de terras de cobertura até uma profundidade de 10 cm, a armazenar em 4 pargas, três associadas à etapa 1 e localizadas no núcleo Sudeste e uma à etapa 2, localizada no núcleo Noroeste. Estima-se que as mesmas atinjam uma altura máxima de 1,5m e ocupem uma área de cerca de 11 ha. O desmonte será feito, tal como já previsto no EIA inicial, com recurso a explosivos, não se prevendo paiol para o seu armazenamento. O ciclo de perfuração e detonação será efetuado de forma contínua, ocorrendo aproximadamente a cada dois dias, no período das 7h às 20h, de forma a manter a taxa de produção da lavaria. No anexo do Plano de Lavra (Anexo II-16) é proposto que as detonações tenham lugar apenas nos dias úteis, entre as 12.00 e as 15.00 horas. Os materiais desmontados serão carregados por pás carregadoras ou escavadoras giratórias para dumpers sendo a mineralização bruta enviada para a lavaria e o estéril transportado para as escombreiras. O projeto tem um horizonte de 17 anos, sendo os dois primeiros para instalação/construção, 12 anos de exploração (extração) e 3 anos para reabilitação das cortas (enchimento) e recuperação de toda a área. O Plano Ambiental e de Recuperação Paisagística prevê a recuperação paisagística dos vários elementos de projeto logo que termine a exploração/vida útil. O Plano de Encerramento prevê a remoção de todos os anexos mineiros, e reservatórios com exceção das escombreiras permanentes, de modo a repor o mais possível, o estado original do terreno. Durante a fase construção prevê-se que a mão-de-obra necessária possa atingir os 300 a 350 trabalhadores. Durante a fase de*

*exploração as necessidades de mão-de-obra variam consoante a exploração mineira (máxima e mínima), variando entre 200 e 245 trabalhadores. Os anexos mineiros incluem a unidade de concentração de espodumena (lavaria), estruturas de gestão de água, instalações de resíduos, pargas e edifícios de apoio (escritórios, oficinas, instalações sociais, entre outros). A lavaria encontra-se agora localizada a nordeste da corta do Pinheiro, correspondendo a uma solução otimizada da alternativa 1, afastando-a do rio Covas, permitindo uma contenção mais eficaz do ruído provocado pela laboração noturna e uma redução do impacte visual. Não foram introduzidas alterações no processo de beneficiação do minério que será efetuado na Lavaria, obtendo-se: concentrado de espodumena, quartzo e feldspato para a indústria cerâmica. O processo de beneficiação compreende a fragmentação e classificação granulométrica (crivagem) numa instalação de britagem e moagem, sofrendo diversos processamentos com vista à separação e concentração da espodumena (lítio). Está prevista a execução de três Escombreiras permanentes e uma escombreira temporária para colocação do estéril retirado das cortas. As escombreiras 1 (9,4 Mt e 19,1 ha) e 2 (4,9 Mt e 18,7 ha) e a escombreira temporária (21 Mt e 37 ha) localizam-se no núcleo Sudeste e a escombreira 3 (28,6 Mt e 22ha) no núcleo noroeste. A deposição dos rejeitados da lavaria será feita a seco em instalação de resíduos dedicada denominada TSF (Tailings Store Facility). Esta será impermeabilizada, terá uma capacidade de armazenagem de 20,1 Mt e ocupará uma área de 28,5 ha. O sistema de gestão de águas superficiais compreende a execução de desvios de águas superficiais, Reservatórios de Armazenamento de Água (RA), Reservatórios de Controlo de Sedimentos (RCS), um Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) e sistemas auxiliares de transporte de água a desenvolver ao longo da vida útil da mina. Os 3 Reservatórios de água (RA) limpa, ficarão localizados a montante das Cortas do Grandão e do Pinheiro, têm como objetivo reter a água limpa de escorrência superficial e impedir que esta afete as áreas*

*de exploração. A origem das águas serão as linhas de água existentes. RA 1 e RA 2 represam as linhas de água que atravessam o local onde será implantada a Corta do Grandão e RA 3 as que atravessam a área da corta do Reservatório. As estruturas de abastecimento têm como objetivo suprir as necessidades de água de todas as atividades da Mina do Barroso: funcionamento da Lavaria, a supressão de poeiras geradas pelas atividades e uso como água potável para escritórios, vestiários, lavagens e consumo. Incluem o Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) e os Reservatórios de Controlo de Sedimentos (RCS1 e RCS2). Em casos excecionais poder-se-á recorrer também aos reservatórios RA 1 e RA3. Reservatórios de controlo de sedimentos - Têm como principal função reter a água proveniente da exploração das cortas, que contém sedimentos finos em suspensão. RCS1 localiza-se junto da corta do Pinheiro e RCS2, junto da corta Noa. Esta água será utilizada como água do processo, na lavaria. Está também prevista uma bacia de decantação, para a recolha de águas durante os primeiros meses de exploração do Grandão, enquanto este ainda se encontra a ser explorado em flanco de encosta. O Reservatório de Controlo Ambiental (RCA) Localiza-se a sudoeste da Corta do Pinheiro. Irá conter água proveniente de escorrência superficial e de lixiviação da instalação de resíduos TSF, potencialmente contaminada porque esteve em contacto com os rejeitados, com a água do processo da Lavaria, bem como com a água de escorrência superficial da escombreira ESC1. Esta estrutura será impermeabilizada, sendo a principal fonte de abastecimento de água à Lavaria. Estes Reservatórios constituem barragens de enrocamento com paramento em betão a montante (Concrete face rockfill dams - CFRD). Está ainda prevista a realização de canais que direcionam a água limpa ou perturbada para os diferentes sistemas de gestão de águas. O Encaminhamento da água perturbada será feita por canais revestidos de betão. A condução da água pode ser feita por gravidade ou recorrendo a bombagem. Está também prevista a implantação de estações de tratamento de água a fim de*

*pelo proponente aquando da submissão do projeto modificado, ao abrigo do artigo 16.º, n.º 4 do Decreto-Lei n.º 151-B/2013, de 31 de outubro. (...)".*

**Deliberação:** A Junta de Freguesia tomou conhecimento e deliberou, por unanimidade, que a Junta de Freguesia desse conhecimento da mesma aso Sociedade de Advogados "Cavaleiro & Associados", para que, nos termos legais, desse início à contestação daquela Declaração de Impacto Ambiental._____

**DELIBERAÇÃO N.º 89 – OUTROS ASSUNTOS:** Nada a registar._____

**ENCERRAMENTO DA REUNIÃO:** Não havendo mais assuntos a tratar, foi encerrada a reunião e elaborada a presente ata, que depois de lida em voz alta e achada conforme, foi aprovada, por unanimidade, e vai ser assinada por todos os presentes. Hora: 22H45_____

_____ Presidente: Vieira Martins Dias Pó

_____ Secretário: Nelson Estevão [illegible]

_____ Tesoureira: Maria Fernandes Loureiro